



## **BULLYING: UMA QUESTÃO SOCIAL ENTRE OS MUROS DA ESCOLA<sup>1</sup>**

**Endi de Moraes Oliveira<sup>2</sup>  
Marilda de Paula Mamedio<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

O cenário onde ocorrem essas ações geralmente é a escola, os alunos são personagens que se dividem entre: agressor, vítima e espectador. As consequências ocasionadas em quem convive em um ambiente onde ocorre esse tipo de violência são bastante preocupantes, podendo ocasionar casos psíquicos ou comportamentais que podem trazer prejuízos irreversíveis. Para tentar diminuir e se possível erradicar os casos de *Bullying* nas escolas e evitar consequências é necessário que haja uma parceria entre os pais e a escola. A atenção e sensibilidade dos responsáveis pelas crianças ou adolescentes na escola podem evitar as consequências geradas pela violência, como também fazer com que se sintam seguros para se abrir quando algo incomodar. O objetivo da pesquisa é averiguar se há espaço no ambiente escolar para debates, palestras de conscientização sobre os problemas ocasionados às vítimas e as consequências que atos de violência podem ocasionar. Identificar possíveis casos de *Bullying* no ambiente escolar e fatores predisponentes. Para alcançar os resultados esperados foram traçados os seguintes objetivos: A metodologia utilizada deu-se por meio de pesquisa exploratória, tendo como espaço duas escolas municipais onde, os sujeitos da pesquisa foram os gestores da comunidade escolar e esta foi realizada através de entrevista. A violência está presente tanto em escolas públicas quanto privadas, mudar de escola não acaba com agressões e traumas sofridos, apenas muda-se o lugar.

**PALAVRAS-CHAVE:** *bullying*, Personagens, Escola, Família, Prevenção.

### **INTRODUÇÃO**

Considerando algumas questões dentro do espaço escolar acerca do *Bullying*, nota-se por parte da maioria dos docentes certo despreparo para lidar com situações envolvendo o assunto. Para muitos o *Bullying* não passa de brincadeira de criança e acreditam ser exagero dar tanta importância a esse fato. O que não se sabe é que essa falta de informação e despreparo por parte dos professores contribui para que atos de violência ocorram sem a percepção dos mesmos. A escola é o ambiente onde ocorre com maior frequência a prática de

---

<sup>1</sup>Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I – Universidade Estadual de Goiás- Campus de Formosa-GO.

<sup>2</sup>Acadêmica do 7º semestre de Pedagogia - Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa-Go.

E-mail: endhy.moraes@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I. UEG. E-mail: marildamamedio@hotmail.com.

bullying, isso pode estar relacionado a possíveis traumas, dificuldades de se relacionar, problemas familiares, que podem gerar um agressor com necessidade de transmitir suas experiências e sentimentos negativos a um indivíduo considerado mais frágil, incapaz de se defender de situações intimidadoras.

Partindo desse ponto, nota-se a necessidade de priorizar certos valores que são essenciais para construir seres mais tolerantes e solidários. A escola deve ter uma preocupação maior em relação às necessidades dos alunos e ter um cuidado especial para lidar com os problemas que os cercam. Aqui se pretende reconhecer a importância de haver interação social com mais respeito e tolerância dentro do ambiente escolar, utilizando disciplinas que favoreçam o trabalho do professor quanto à questões de diferenças e regras básicas de convivência para que assim se torne possível alcançar resultados positivos.

Para alcançar os resultados esperados foram traçados os seguintes objetivos: averiguar se há espaço no ambiente escolar para debates, palestras de conscientização sobre os problemas ocasionados às vítimas e as consequências que atos de violência podem ocasionar. Identificar possíveis casos de *Bullying* no ambiente escolar e fatores predisponentes.

A metodologia utilizada deu-se por meio de pesquisa exploratória, tendo como espaço duas escolas municipais onde, os sujeitos da pesquisa foram os gestores da comunidade escolar e esta foi realizada através de entrevista.

Apesar de ter pouco tempo de estudos e discussões acerca do *bullying*, trata-se de um fenômeno muito antigo, segundo Fante (2011) ele passou a ser estudado como objeto científico por volta dos anos 70. Ainda segundo a autora, o professor Dan Olweus pesquisador da Universidade de Berger, Noruega deu início a estudos para avaliar as formas, e o grau de ocorrência de *bullying* nas escolas entre crianças e adolescentes. Seus estudos deram origem a um programa de prevenção *antibullying*, com objetivos de conscientizar sobre o problema e, promover apoio e proteção às vítimas contra esse tipo de violência.

A palavra *Bullying* é de origem inglesa, entretanto foi adotada por diversos países para denominar atos de agressão. O Brasil é um dos países que adotaram esse termo, mas ainda não contem uma tradução definida. Se procurarmos no dicionário, as traduções para a palavra *Bully* terão: valentão, mandão, brigão. (FANTE, 2011).

O termo *Bullying* corresponde a um conjunto de agressões físicas ou psicológicas, que é feita de forma intencional e repetitiva, praticado por um agressor denominado *Bully*, contra uma ou mais pessoas incapazes de se defender. Entre as fontes pesquisadas que possuem certa semelhança quanto à definição do termo *Bullying* estão Fante (2011);Lopes Neto (2011); Melo (2010) e Silva (2010).

Desde a década de 70 que pesquisadores e governos passaram a olhar o *Bullying* de forma científica e procuraram medidas de combate aos resultados provocados por esse tipo de comportamento. Mas, de acordo com Fante (2011) Dan Olweus foi quem desenvolveu os primeiros métodos para detectar o *Bullying* de uma forma específica, podendo diferenciá-lo de brincadeiras comuns que fazem parte do amadurecimento das crianças.

No Brasil o estudo se deu a partir do final da década de 1990, podendo citar segundo Fante *apud* Melo (2010) pesquisas realizadas pela professora Marta Canfield juntamente com seus colaboradores (1997) em escolas de ensino público em Santa Maria (RS), e os professores Israel Figueira e Carlos Neto (2000-2001) em duas escolas do Rio de Janeiro. Um outro estudo pioneiro no Brasil foi desenvolvido por CleoFante no interior de São Paulo em São José do Rio Preto em 2002 e 2003.

Alguns atos podem se configurar em formas tanto diretas quanto indiretas de praticar bullying. Geralmente a vítima não recebe apenas um tipo de agressão, e normalmente costumam vir em grupos de agressores, pois, este sempre tem os seus seguidores. (FANTE, 2011).

Os agressores podem ser tanto meninos quanto meninas, entretanto, as práticas de violência entre ambos são diferentes. No geral, as meninas praticam *Bullying* por meio de intriga, fofoca, enquanto os meninos tendem a utilizar força física para impor seu poder sobre os demais. (LOPES NETO,2010)

Essas atitudes maldosas contribuem para a exclusão social da vítima e ainda pode ser uma das causas de evasão escolar, de acordo com Silva (2010), podem ser expressas de diversas formas como: Verbal que implica ofender, xingar, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas ofensivas, etc.Físico e material onde ocorrem atos como bater, chutar, espancar, ferir, roubar objetos, destruir pertences das vítimas, atirar objetos contra elas; Psicológico e moral que envolve irritar, humilhar, excluir, isolar, ignorar ou desprezar, ameaçar e aterrorizar, fazer intrigas, perseguir, chantagear, intimidar, etc.Sexual que se trata de atos de abusar, assediar, violentar, insinuar, etc.Virtual que parte dos avanços tecnológicos que acabaram sendo utilizados como meios de prejudicar o emocional das vítimas através da internet com calúnias e piadas expostas na rede. Essa forma é mais conhecida como *ciberbullying*;

É preciso analisar como e quando ocorre qualquer situação desagradável entre os alunos na escola, pois, nem toda violência se caracteriza como bullying. Para que se configure como *Bullying*:

É necessário que contemple a agressão psicológica, moral ou física; denote a intenção de ferir, intimidar, ofender, discriminar, perseguir ou amedrontar;

precisa haver uma sistematização frequente nas ações e por fim deixar marcas, sequelas ou consequências para o vitimado. (MELO, 2010, p.20).

Ou seja, é um círculo vicioso e repetitivo desses atos que diferencia dos casos considerados como indisciplina escolar ou mera brincadeira de criança.

O *bullying* tem a principal característica de ser uma manifestação desigual de poder, na qual a vítima não consegue se defender com facilidade, nem tampouco buscar ajuda porque em alguns casos ou ela tem medo de represálias ou, às vezes, o adulto não dá a devida atenção para o problema relatado pela criança, deixando-a exposta ainda mais ao agressor. (PEREIRA, 2009, p.42).

Sendo ele direto ou indireto o *bullying* traz consequências muitas vezes irreversíveis a quem sofre e, de acordo com Silva (2010) em sua maioria, as vítimas sofrem em silêncio e não procuram ajuda por receio de demonstrarem fraqueza ou mesmo de decepcionar a família, assumindo-se incapaz de resolver seu problema sozinho.

O *Bullying* pode ser identificado, combatido e enfrentado, para isso é importante saber identificar os personagens que fazem parte dessa realidade. “Estudiosos do fenômeno concordam que o problema maior dos pais e dos professores se deve à dificuldade de identificar a ocorrência dessas pressões, já que a maioria das crianças reluta em falar abertamente sobre o assunto.” (FANTE, 2011, p.74).

No entanto, no ambiente escolar as crianças que são alvos de agressões apresentam algumas características em relação ao seu comportamento e isso é possível perceber graças às pesquisas do professor Dan Olweus.

A vítima apresenta-se sempre isolada, separada de grupos de amigos, procura ficar sempre próximo de algum adulto ou mesmo do professor na busca de sentir-se seguro e protegido. Nos jogos em equipe geralmente é o último a ser escolhido.

Teixeira (2011) afirma que,

Normalmente são crianças tímidas, retraídas, introspectivas, fisicamente mais fracas, menores e mais jovens que os agressores. Esses alunos possuem poucos amigos e parecem solitários, e passam a maior parte do tempo sozinho e isolado no recreio escolar, por exemplo. Outra característica comumente observada é que eles apresentam um rendimento acadêmico ruim e não se dão bem nos esportes. (p. 34).

Já os agressores possuem certa dificuldade em aceitar “não” como resposta, quando são contrariados reagem de forma agressiva, faz gozações e piadas ofensivas mesmo com pessoas desconhecidas, é preconceituoso, não respeita regras, possui o hábito de mentir e é egoísta. (FANTE, 2011).

É difícil saber o que leva uma criança ou adolescente a agredir a outros sem motivo, apenas pelo prazer de provocar dor e angústia no outro, mas para alguns estudiosos do assunto como Lopes Neto (2011), Melo (2010) e ainda segundo pesquisas feitas por Fante (2011), as principais causas relacionadas a quem pratica *Bullying* é a desestrutura familiar, seja carência de afetividade, maus-tratos sofridos ou vivenciados em casa, excesso de permissividade quanto ao comportamento agressivo ou a perda de um ou ambos os pais.

Enfim, é difícil saber as causas, em muitos casos podem não ter relação alguma com qualquer dessas situações, o fato é que o agressor deve ser identificado, receber devida atenção e suporte para superar esse problema.

No caso das vítimas também podem ser encontrados três tipos diferentes, cada uma se classifica por fatores determinantes. Assim como citam Fante (2011), Melo (2010) e Silva (2010), existem três tipos de vítimas: a típica, a provocadora e a agressora. As vítimas típicas são aquelas mais tímidas, que não se inserem em algum grupo, são mais isoladas. A vítima provocadora ainda segundo os autores, sem querer chama a atenção para si mesma, esta age de forma imatura e cria situações onde os verdadeiros agressores se aproveitam da ocasião. E a vítima agressora reproduz os maus-tratos sofridos em outra vítima ainda mais frágil e mais vulnerável como forma de vingança, cometendo as agressões sofridas em outra pessoa em busca de compensação.

Os espectadores são os que testemunham as ações, mas não se posicionam diante do ocorrido, nem a favor ou contra o que está vendo. De acordo com Silva (2010) os espectadores não costumam ter um comportamento marcante, para identificá-los depende de observação frequente e cuidadosa, pois não costumam apresentar sinais explícitos da situação que estão vivendo.

Conforme a autora acima citada, eles podem ser divididos em três tipos distintos: passivos, ativos e neutros. Os passivos geralmente ficam em silêncio por medo de se tornarem próximas vítimas; os espectadores denominados ativos são aqueles que, se manifestam diante dos ataques aos colegas dando palavras de incentivo aos agressores sobre a manifestação de violência, e, finalmente os espectadores neutros são aqueles que, não demonstram sensibilidade diante das situações que presenciam.

Dentre qualquer um desses espectadores, a grande maioria ignora os ataques de *bullying* aos colegas e para Lopes Neto (2011) quando essas testemunhas conhecem o problema e têm percepções positivas em relação a quem sofre *bullying*, eles tendem a ajudar as vítimas em vez de apoiar os agressores.

De acordo com Lopes Neto (2011) o *Bullying* exerce impacto sobre a vivência escolar de crianças e adolescentes em vários níveis e alguns dos problemas ocasionados por ele são: dificuldades para adaptação e o vínculo com a escola, comprometimento no processo de socialização, sentimento de medo, prejuízo na capacidade e no interesse da aprendizagem, podendo inclusive favorecer a evasão escolar.

Melo (2010) afirma que na área da saúde pode ocasionar queda no sistema imunológico, sintomas psicossomáticos de diversos tipos como tontura, náuseas, diarreia, febre, taquicardia, dores de cabeça, excesso ou ausência de sono, perda ou aumento do apetite, entre outros.

Podem ser observados ainda segundo Silva (2010) transtornos como o Transtorno do Pânico, onde o indivíduo é dominado pelo medo sem um motivo aparente, que parece surgir do nada. No caso da Fobia Escolar, esta é definida pelo medo de ir a própria escola, o que resulta em reprovações por faltas, dificuldades de aprendizagem e até mesmo evasão escolar. Quanto à Fobia Social ou Transtorno de Ansiedade Social (TAS), a pessoa apresenta dificuldades de se relacionar, sofre de ansiedade e teme desesperadamente se tornar o centro das atenções em algum momento, pois, teme ser julgada e avaliada de forma negativa. Já o transtorno obsessivo compulsivo (TOC) é tido popularmente como manias, às pessoas que sofrem desse transtorno passam a adquirir certos hábitos repetitivos para aliviar a ansiedade.

Além desses transtornos é possível ainda desencadear depressão, que vai muito além de sensação de tristeza. Ela ataca o humor, a saúde e interfere nos pensamentos da pessoa. Seus sintomas e a falta de apoio podem gerar consequências graves. Lopes Neto (2011) salienta que alguns se sentem tão oprimidos que acabam por tentar ou chegam a cometer suicídio.

Já no caso da bulimia e anorexia, estas são transtornos alimentares. “O termo bulimia deriva de *bou* (grande quantidade de) ou *boul*(boi) e *limos* (fome), designando fome raivosa ou fome tão grande a ponto de levar alguém a comer um boi.” (BEZERRA, PORTO, 2010 p.31). Durante a tentativa de diminuir esses excessos ingeridos provocam vômitos, fazem uso indevido de laxantes várias vezes ao dia. (SILVA, 2010)

“Na anorexia nervosa o processo não ocorre de maneira diferenciada. A palavra origina do grego *orexis* (apetite) e *an* (privação, ausência). Anorexia quer significar “Redução ou perda de apetite; inapetência”.” (FERREIRA, 2001, apud BEZERRA, PORTO, 2010 p.32). Ou seja, a pessoa se vê extremamente o oposto daquilo que se encontra, ao se olhar no espelho e continua numa busca incessante para obter o resultado esperado. Segundo Silva (2010) nesse caso, a característica é o pavor de engordar, e mesmo que esteja magra ao extremo ainda sim a pessoa se acha acima do peso, enxerga sua imagem no espelho

completamente o oposto do que se encontra tudo em busca de um padrão de beleza que nunca é atingido.

Conforme cita Constantini (2004), adequar as ferramentas educacionais a uma sociedade que está se modificando rapidamente é ter a consciência de que os fenômenos que estão emergindo modificam a relação entre o mundo dos adultos e dos jovens, e é preciso abrir novos horizontes para a intervenção e a comunicação.

A escola deve ser o espaço para debates construtivos, para colocar em evidência as características principais da personalidade de cada um e extrair o seu melhor, pois conforme afirma Freire (1997) todos devem ter o direito de falar sem sair do contexto, sem desrespeitar os outros e também precisam aprender a ouvir.

Já está mais do que na hora de reconhecer e enfrentar o *Bullying* como um problema sério, como uma epidemia que se alastra ao longo das escolas e para fora delas e que vem adoecendo as gerações e resultando em indivíduos cheios de problemas internalizados que os levam de encontro ao seu pior, ao que jamais pensariam ser ou fazer. Silva (2010) afirma que para que as escolas possam virar o jogo, precisam inicialmente reconhecer a existência do *bullying* e suas diversas formas, ter consciência dos prejuízos acarretados por ele sobre o desenvolvimento socioeducacional e na estrutura da personalidade dos estudantes.

Lopes Neto (2011) enfatiza que embora as escolas tenham a obrigação de prevenir e interferir no que diz respeito ao *Bullying*, combatê-lo exige esforços especiais e impõe que professores e corpo administrativo adquiram certas habilidades para lidar com o problema. Segundo Constantini (2004) o adulto no papel de educador possui grande responsabilidade no combate a esse fenômeno.

Lopes Neto (2011) afirma que entre os meios possíveis que a escola pode utilizar para intervir ações de *Bullying*, a comunicação ocupa lugar de destaque. Entretanto conforme afirma Silva (2010), dentro do contexto escolar é indispensável à colaboração de consultores externos que tenham especialização no tema e possuam habilidades para lidar com os assuntos como pediatras, psicólogos e assistentes sociais.

Quanto à família, esta exerce influência direta no modo como os mais jovens e inexperientes irão agir, como se portarão para resolver algum problema, deste modo a atuação da família e sua participação na vida deles é crucial para definir o comportamento dos mesmos na sociedade. “Ajudar e guiar as gerações mais jovens a construir no futuro uma humanidade mais atenta a seu equilíbrio e menos violenta é um imperativo categórico do qual todas as culturas do planeta deveriam se incumbir” (CONSTANTINI, 2004 p.33)

A falta de reflexão diante da postura assumida pelos pais sobre o modo como está conduzindo a educação dos filhos, sem se questionarem sobre outras possibilidades de resolver a situação seja por meio de uma linha mais rígida, um confronto acerca do modo como a criança está agindo ou fazer menção de certas regras de certo modo, tornam os pais omissos no seu papel de educador quanto a confrontar seus filhos com proibições, limites, regras, dando-lhes condições de aprender a tolerar as frustrações, renunciar suas próprias posições, inibir um desejo ou vontade levando-o a um futuro indefinido. (CONSTANTINI, 2004).

É preciso manter o diálogo desde cedo, criar um laço de confiança e ter com os filhos uma relação de afeto para que possam ter a quem recorrer quando não souberem superar algumas situações, como por exemplo, o *Bullying*.

## **METODOLOGIA**

Para analisar como são mediados os casos de *bullying* atualmente foi feito um levantamento por meio de pesquisa exploratória. Segundo (GIL, 2007) *apud* Gerhardt; Silveira (2009) “este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.”

O universo da pesquisa foram duas escolas da rede municipal de ensino. A amostra foi composta por dois coordenadores, um de cada unidade de ensino. A opção pela entrevista se deu a partir de cinco questões abertas, cujo objetivo foi compreender e analisar o fenômeno de *Bullying* e como ele aconteceu ou não nas referidas escolas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa de campo realizada com coordenadores de duas escolas públicas do município de Formosa- GO apresentou os seguintes resultados (Tabela 01 e 02).

**Tabela 01: Resultados alcançados na Escola 01**

<b>Questões da Pesquisa</b>	<b>Respostas dos participantes</b>
Questão 1- Na escola há ou já houve casos de <i>Bullying</i> ?	Sim, com um aluno da inclusão.
Questão 2- Quais as medidas tomadas diante dos casos?	Foram chamados os responsáveis do aluno da inclusão e dos alunos envolvidos na prática de <i>Bullying</i> , conversamos, orientamos e os alunos foram advertidos.
Questão 3- Quais são as medidas de prevenção?	Muita orientação.

Questão 4- Os alunos possuem conhecimento ou tem algum tipo de informação sobre o assunto?	Sim, fazem trabalhos sobre o assunto de diversas formas, como pesquisas, desenhos, leitura, seminários, slides, etc.
Questão 5- A escola desenvolve algum tipo de projeto sobre o tema?	No 1º semestre foi desenvolvido um projeto chamado “Não ao <i>Bullying</i> ”, com dinâmicas interativas, murais com desenhos e frases.

Fonte: Dados coletados pela autora

De acordo com os resultados da entrevista com a coordenadora da Escola 01, a mesma já enfrentou a problemática do *Bullying* entre alunos, sendo que a criança que sofreu ação (oprimido) era um aluno de inclusão. O que torna o episódio ainda mais sério, pois os que promoviam a violência verbal ou psicológica (opressores), o faziam contra um ANEEs (aluno com necessidades educacionais especiais).

Nos casos de *Bullying* na escola é necessário que se busque a parceria dos pais. O desenvolvimento de projetos e estratégias de intervenção no ambiente escolar é de suma importância e conforme cita Fante (2011) para tornar isso possível é necessário haver participação da comunidade escolar e, sobretudo que estejam conscientes da existência do fenômeno e das consequências causadas por ele.

Acertadamente a escola aponta como medidas de prevenção “muita orientação”, que puderam ser desenvolvidas de diferentes formas: desenhos, leituras, pesquisas, seminários, slides, dentre outras atividades e dinâmicas.

Tabela 02: Resultados alcançados na Escola 02

Escola 2:	Respostas dos participantes
Questão 1- Na escola há ou já houve casos de <i>bullying</i> ?	Sim, entre alunos de uma mesma turma.
Questão 2- Quais as medidas tomadas diante dos casos?	Inicialmente uma conversa com cada aluno separadamente e depois chamamos os pais para informar a situação.
Questão 3- Quais são as medidas de prevenção?	Estar sempre atento com os alunos para que caso seja necessário, tomar novas providências.
Questão 4- Os alunos possuem conhecimento ou tem algum tipo de informação sobre o assunto?	Sim, em sala é um assunto que em algumas ocasiões são debatidos, mas, de forma superficial.
Questão 5- A escola desenvolve algum tipo de projeto sobre o tema?	Não, nunca chegamos a desenvolver nenhum projeto abordando o tema.

Fonte: Dados coletados pela autora

No caso da Escola 02 o problema ocorreu entre alunos da mesma turma onde, buscaram dialogar com os alunos isoladamente para obter informações de ambos os lados e após, comunicaram aos pais o ocorrido.

Manter a atenção após situações envolvendo o *bullying* é primordial para que seja possível evitar maiores consequências para todos os envolvidos, portanto, o ideal é que todas as escolas comecem a prevenir a violência antes que interfira no processo educativo e não seja possível resolver os conflitos geradores da violência. (FANTE, 2011).

É imprescindível que os alunos conheçam os diversos problemas gerados em decorrência do *Bullying* como também tenham consciência dos transtornos que podem ocasionar caso assumam a postura de agressor. É preciso criar espaços para expor opiniões e debater esse assunto entre os alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a discussão acerca da temática o que se pode perceber é que o *bullying* não é algo simples de se lidar. Não há um roteiro específico a ser seguido para eliminar esse problema da escola, principalmente pelo fato de não haver projetos bem aprofundados sobre o assunto, espaço para debates, esclarecimentos e palestras com profissionais específicos para isso.

O que foi possível analisar é que para sanar esses problemas é preciso que a escola e a família estejam unidas para combater o *bullying* no ambiente escolar de forma que seja possível tornar o lugar mais acolhedor, dar mais respaldo para os alunos que sofrem algum tipo de violência, criar medidas para que todos sejam ouvidos e sintam-se livres para se expressar sobre suas angústias e sofrimento para então tornar a escola um lugar mais agradável e harmonioso.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Alberto de Souza. PORTO, Marcelo Duarte. **Prevenção ao fenômeno bullying: um estudo com grupos focais sobre o papel social do professor.** – 1. Ed. – Curitiba, PR: CRV – 2010.

CONSTANTINI, Alessandro. **Bullying, como combatê-lo?:prevenir e enfrentar a violência entre jovens/** tradução Eugênio Vinci de Moraes. –São Paulo: Itália Nova Editora, 2004.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** -6ª ed. - Campinas, SP: Verus Editora, 2011.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não – cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Editora Olho d'Água. 1997.

GERHARDT. Tatiana Engel, SILVEIRA. Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009;Disponível em:  
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>  
Acesso em: 24/08/2016 às 22h15min.

LOPES NETO, Aramis Antônio. **Bullying: saber identificar e como prevenir.**– São Paulo: Brasiliense, 2011.

MELO, Josevaldo Araújo de. **Bullying na escola: como identifica-lo, como preveni-lo, como combatê-lo.** – Recife: EDUPE, 2010.

PEREIRA, Sônia Maria de Souza. **BULLYING e suas implicações no ambiente escolar.** – São Paulo: Paulus, 2009.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa.**Bullying: mentes perigosas nas escolas.** – Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TEIXEIRA. Gustavo. **Manual antibullying: para alunos, pais e professores.** – Rio de Janeiro: Best-seller, 2011.